

APLICAÇÃO DO CURRÍCULO FUNCIONAL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

APPLICATION OF THE FUNCTIONAL CURRICULUM FOR STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

Dilma de Freitas Mendonça Barbosa. ¹ Sonia Isolina da Rocha. ² Fabio da Silva Pereira. ³ - Orientador: José Carlos Guimarães Júnior

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido na Associação Pestalozzi de Resende, com foco em alunos que apresentam deficiência intelectual e têm idades entre 12 e 18 anos. Diante de discussões frequentes sobre o processo de aprendizagem desses estudantes, constatou-se a necessidade de mudanças significativas, uma vez que a prática tradicional de seriação formal não atendia às necessidades reais dos educandos. A proposta revisada visa criar situações diversificadas que transcendem o ambiente da sala de aula, buscando tornar o ensino mais significativo por meio de atividades práticas relacionadas ao cotidiano dos alunos, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. O objetivo é promover a autonomia dos estudantes em situações simples do dia a dia, incluindo aspectos como lazer, transporte e vida social, com a finalidade de melhorar sua qualidade de vida e integrá-los de forma mais plena à sociedade. A proposta central deste trabalho é a implementação de um Currículo Funcional, que

ABSTRACT

This article aims to present the work developed at the Associação Pestalozzi de Resende, focusing on students with intellectual disabilities aged between 12 and 18 years. Frequent discussions revealed the need for significant changes in the learning process, as the traditional formal seriation approach did not meet the real needs of the students. The revised proposal seeks to create diverse situations beyond the classroom environment, aiming to make teaching more meaningful through practical activities related to the students' daily lives, both in the school setting and outside of it. The goal is to promote students' autonomy in handling simple daily tasks, including aspects such as leisure, transportation, and social life, with the aim of improving their quality of life and integrating them more fully into society. The central focus of this work is the implementation of a Functional Curriculum, which

¹ dilma040560@yahoo.com.br 1, Centro Internacional de Pesquisa Integralize. Orcid: 0009-0008-0185-2025

² soninharocha66@gmail.com 2, Centro Internacional de Pesquisa Integralize. Orcid: 0009-0005-3240-3554

³ fabio.pereira.historia@gmail.com 3, Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Orcid: 0000-0002-4005-7437

<p>prioriza a aprendizagem por meio de metodologias que favoreçam a leitura e a escrita, proporcionando aos alunos a possibilidade de desenvolver autonomia e habilidades práticas necessárias para sua inclusão social e participação ativa na comunidade.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Autonomia, Currículo Funcional, Deficiência Intelectual, Associação Pestalozzi, Contextualização.</p>	<p>which emphasizes learning through methodologies that enhance reading and writing skills, providing students with the opportunity to develop the autonomy and practical skills necessary for social inclusion and active participation in the community.</p> <p>KEYWORDS: Autonomy. Functional Curriculum. Intellectual Disability. Associação Pestalozzi. Contextualization.</p>
---	--

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito apresentar os resultados da implementação de uma nova proposta pedagógica na Associação Pestalozzi de Resende, focada na reestruturação das práticas educacionais para atender de forma mais eficaz às necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Observou-se que muitos desses alunos enfrentam dificuldades na realização de atividades práticas do dia a dia, seja por conta de suas limitações cognitivas ou pela superproteção de seus familiares, que frequentemente os consideram incapazes de desenvolver autonomia. Diante dessa realidade, surgiu a necessidade de aprofundar os estudos sobre o Currículo Funcional, uma abordagem pedagógica que visa promover a independência e a autonomia dos alunos, preparando-os para lidar com as exigências da vida prática.

O Currículo Funcional tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de habilidades fundamentais que possibilitem a participação dos alunos em diversos contextos sociais, promovendo, assim, uma melhoria na qualidade de vida com o máximo de autonomia. Em última instância, espera-se que essa proposta pedagógica favoreça uma maior inserção social e proporcione uma vida mais digna e independente, respeitando as capacidades individuais de cada aluno. Além de facilitar a aquisição de habilidades práticas, visa promover uma melhoria significativa na qualidade de vida, com o fortalecimento de uma autonomia cada vez mais ampla e eficaz, capacitando-os a enfrentar os desafios do dia a dia.

A Pedagogia Funcional visa à autonomia e o bem estar global e social do indivíduo para um futuro feliz e com possibilidade de trabalho na vida adulta. Assim Suplino afirma:

Funcional no sentido de que as habilidades (objetivos) que serão ensinadas tenham função para a vida, que possam ser utilizadas de imediato ou num futuro próximo. O aluno poderá utilizar as atividades aprendidas em sua própria vida ou para contribuir em sua família ou comunidade. Assim, não deveria ensinar, despendendo energia do aluno para aprender coisas que não têm significado para a sua vida (SUPLINO, 2005, p.34).

A Pedagogia Funcional fundamenta a ideia de que a educação deve promover o bem-estar integral do indivíduo, preparando-o para uma vida adulta mais feliz, produtiva e que possibilite sua inserção no mercado de trabalho, sempre que viável. Conforme LeBlanc, o Currículo Funcional, ao priorizar o desenvolvimento de habilidades úteis e aplicáveis ao

cotidiano do indivíduo, atende às necessidades de um público específico, como alunos com necessidades educacionais especiais (SUPLINO, 2005, p.33). Nesse contexto, o currículo foi adaptado para alunos com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista, visando capacitá-los a serem mais independentes e a viver em ambientes menos restritivos.

Pesquisas indicam que o Currículo Funcional Adaptado desempenha um papel fundamental na capacitação de alunos com deficiência intelectual, promovendo sua autonomia e oferecendo ferramentas que facilitam o enfrentamento dos desafios diários. O principal objetivo deste trabalho é auxiliar os professores de escolas especiais a integrarem, de maneira funcional, habilidades e conteúdos em suas práticas pedagógicas, possibilitando que os alunos desenvolvam e aprimorem suas habilidades intelectuais por meio de experiências concretas. Isso, por sua vez, contribui para que esses alunos exerçam sua autonomia e independência de acordo com seu potencial, garantindo-lhes acesso ao saber escolar e profissional, o que é imprescindível para sua inclusão social e para uma participação ativa na vida comunitária, com maior autossuficiência e dignidade.

Dessa forma, o Currículo Funcional não apenas proporciona uma educação mais alinhada às necessidades individuais, mas também assegura que os alunos com deficiência intelectual possam adquirir competências que os habilitem a viver de maneira mais integrada e participativa na sociedade. A aplicação desse currículo representa uma abordagem pedagógica significativa, que busca maximizar o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, preparando-os para uma vida adulta mais ativa e com melhor qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a eficácia da aplicação do Currículo Funcional na promoção da autonomia e inclusão social de alunos com deficiência intelectual, visando o desenvolvimento de habilidades práticas que possibilitem uma participação ativa e digna em diversos contextos da vida cotidiana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 Identificar as principais habilidades práticas que o Currículo Funcional deve contemplar para atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual.
- 2 Avaliar o impacto da implementação do Currículo Funcional nas práticas pedagógicas dos educadores e seu efeito no desenvolvimento da autonomia dos alunos.
- 3 Investigar a percepção dos alunos, familiares e educadores sobre as mudanças na qualidade de vida e na inclusão social após a adoção do Currículo Funcional.

4 Desenvolver e propor estratégias de formação continuada para os professores, com foco na aplicação efetiva do Currículo Funcional em sala de aula.

5 Analisar a relação entre a implementação do Currículo Funcional e a melhoria na interação social dos alunos com deficiência intelectual em ambientes comunitários.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização deste artigo reside na crescente necessidade de promover uma educação inclusiva e eficaz para alunos com deficiência intelectual. Embora a legislação e as políticas educacionais tenham avançado na inclusão, muitos desses alunos ainda enfrentam barreiras significativas que dificultam seu aprendizado e desenvolvimento de autonomia. A superproteção familiar e a falta de estratégias pedagógicas adequadas frequentemente resultam em uma dependência excessiva, limitando as oportunidades para que esses indivíduos desenvolvam habilidades essenciais para a vida cotidiana.

Neste contexto, o Currículo Funcional se destaca como uma abordagem promissora, visto que se concentra na aprendizagem de competências práticas e relevantes que podem ser aplicadas no dia a dia. A sua implementação não apenas visa atender às necessidades específicas desses alunos, mas também busca garantir que eles possam participar ativamente da sociedade, melhorando sua qualidade de vida e promovendo sua inclusão social.

Além disso, a necessidade de capacitar educadores para que integrem o Currículo Funcional em suas práticas pedagógicas é crucial. A formação de professores e a criação de atividades educacionais concretas são fundamentais para que os alunos possam desenvolver habilidades de vida, interação social e autossuficiência. Ao abordar essa temática, o artigo contribui para o fortalecimento de práticas educacionais mais assertivas, que visam a autonomia e independência dos alunos com deficiência intelectual.

Por fim, a discussão sobre a aplicação do Currículo Funcional é relevante não apenas para a comunidade educacional, mas também para a sociedade como um todo, uma vez que a inclusão efetiva desses alunos pode levar a uma convivência mais harmoniosa e enriquecedora, refletindo uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, este artigo se justifica pela urgência de promover uma educação que respeite e valorize as singularidades de cada aluno, capacitando-os para uma vida plena e integrada na comunidade.

HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE RESENDE

A Associação Pestalozzi de Resende, fundada em 22 de agosto de 1969, desempenha um papel fundamental na área de educação especial no município, oferecendo há 54 anos atendimento gratuito nas áreas clínica, pedagógica, de convivência e de esporte/lazer. Como uma entidade filantrópica, seu propósito é garantir uma educação inclusiva, com o objetivo de reformular os paradigmas educacionais vigentes, proporcionando atendimento a pessoas com

deficiência intelectual moderada ou severa, com ou sem comorbidades associadas. A maioria dos atendidos é composta por pessoas de baixa renda.

A filosofia educacional da Pestalozzi está baseada em uma abordagem progressista, que busca formar cidadãos conscientes e atuantes, com base em suas experiências individuais, direcionando-os, por meio da educação, para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O trabalho desenvolvido pela instituição visa o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo não apenas as áreas cognitivas, mas também as dimensões afetivas e emocionais, promovendo uma educação que vai além da sala de aula e que considera o indivíduo em sua totalidade.

Para alcançar esses objetivos, a instituição adota uma metodologia pedagógica que leva em consideração a realidade de cada aluno, trabalhando a partir das suas vivências e relacionando essas experiências com o saber sistematizado. A aprendizagem é concebida de maneira ativa, permitindo que o aluno seja protagonista na construção de seu conhecimento, e os conteúdos curriculares são sempre contextualizados com os desafios e objetivos concretos do cotidiano dos estudantes. Assim, a escola busca promover uma formação cidadã que vá ao encontro das necessidades dos alunos, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento da educação especial em Resende. O atendimento em dois turnos permite à instituição ampliar o alcance de suas ações, reafirmando seu compromisso com a inclusão social e a educação de qualidade

CURRÍCULO FUNCIONAL

O Currículo Funcional surge como uma abordagem educacional diferenciada, voltada para atender as necessidades específicas de alunos com deficiência intelectual. Em contraste com os métodos tradicionais, que geralmente seguem um currículo acadêmico padronizado e formal, o Currículo Funcional foca em habilidades práticas e relevantes para o cotidiano, promovendo a autonomia dos estudantes e sua plena participação na sociedade. Essa abordagem permite que o processo educativo seja adaptado de acordo com as capacidades, interesses e necessidades individuais de cada aluno, considerando tanto sua idade cronológica quanto suas habilidades funcionais.

De acordo com Montoan (1996, p. 45), o Currículo Funcional "ênfatiza a adequação das atividades ao estágio de desenvolvimento cronológico do educando, visando a aplicação prática dos conhecimentos". Com base nesse princípio, os alunos com deficiência intelectual são incentivados a desenvolver competências essenciais para suas vidas diárias, como habilidades de comunicação, execução de tarefas domésticas e interação social, o que resulta em uma educação mais significativa e contextualizada.

Brown et al. (1979, p. 23) destacam que "a prática pedagógica e as pesquisas sobre deficiência mental frequentemente privilegiam a idade cronológica mental em detrimento da idade cronológica real". Essa discrepância pode limitar o progresso dos alunos, já que as atividades propostas não correspondem, muitas vezes, às demandas de sua faixa etária. O

Currículo Funcional busca solucionar essa questão ao garantir que os estudantes participem de atividades apropriadas para sua idade cronológica, facilitando sua integração social e promovendo seu desenvolvimento pessoal de forma mais eficaz.

Além de valorizar o aprendizado de habilidades práticas, o Currículo Funcional também prioriza a construção da autonomia dos alunos. Montoan (1996, p. 47) reforça que "é essencial que os alunos com deficiência tenham acesso a oportunidades que promovam a autonomia e a representação de papéis compatíveis com sua idade". Isso significa que, ao longo do processo educativo, os alunos devem ser encorajados a assumir responsabilidades e desempenhar atividades de forma independente, contribuindo para sua inclusão em contextos sociais mais amplos e aumentando sua qualidade de vida.

Nesse contexto, o Currículo Funcional se apresenta como uma alternativa viável às abordagens tradicionais, adaptando o ensino às necessidades reais dos alunos com deficiência intelectual e oferecendo uma aprendizagem mais prática e significativa. Ao alinhar o conteúdo escolar às habilidades e interesses dos alunos, essa abordagem não só favorece a melhoria da qualidade de vida, como também promove uma maior inclusão social, autonomia e dignidade, aspectos fundamentais para o desenvolvimento pleno desses indivíduos.

Para garantir a eficácia desse tipo de currículo, os professores devem avaliar se as atividades propostas são funcionais para o aluno, ou seja, se realmente contribuem para o desenvolvimento de competências que possam ser aplicadas em seu cotidiano. Cada aluno tem suas próprias metas, variando de acordo com suas necessidades e capacidades. A funcionalidade das atividades é crucial, já que um ensino desconectado da realidade pode gerar desinteresse e frustração, comprometendo o desenvolvimento educacional do aluno. Para ser considerada funcional, uma atividade deve ser realizada no ambiente onde será aplicada, dado que os alunos com deficiência intelectual tendem a apresentar dificuldade em transferir conhecimentos de um contexto para outro.

A adaptação do currículo funcional requer um planejamento cuidadoso, centrado nas características e potencialidades de cada aluno. Isso inclui considerar sua faixa etária, suas necessidades específicas, seus pontos fortes e sua capacidade de adaptação. Um currículo bem estruturado, que priorize o desenvolvimento de habilidades funcionais e promova a inclusão, permite que os alunos com deficiência intelectual possam se tornar participantes ativos na sociedade, desfrutando de uma vida mais autônoma e independente.

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta curricular da Associação Pestalozzi de Resende é fundamentada na concepção pedagógica progressista, com destaque para a abordagem crítico-social dos conteúdos. Segundo essa perspectiva, a escola desempenha um papel essencial na transmissão de conhecimentos culturais, os quais os alunos devem integrar e relacionar com a realidade social em que estão inseridos. Nesse sentido, o currículo funcional se alinha

perfeitamente a essa visão, pois busca proporcionar uma aprendizagem significativa e prática, focada nas necessidades e contextos específicos dos alunos com deficiência intelectual.

A metodologia adotada na abordagem crítico-social valoriza a interação entre a experiência vivida pelos alunos e o saber sistematizado. O professor, nesse contexto, atua como mediador do processo de aprendizagem, promovendo situações que favorecem a troca de experiências, a experimentação e a vivência de situações reais. Os alunos, por sua vez, são considerados construtores ativos de seu próprio conhecimento, assumindo um papel central na construção do saber. Esse protagonismo é essencial para a promoção da autonomia e para o desenvolvimento de competências funcionais que terão aplicação direta em seu dia a dia.

No âmbito do Currículo Funcional, essa concepção pedagógica se mostra especialmente relevante, pois permite que as práticas educativas sejam adaptadas às realidades e necessidades dos alunos. O processo de aprendizagem parte das estruturas cognitivas pré-existentes de cada aluno, como explica Libâneo (2013), com a escola assumindo a responsabilidade de aprimorar, desenvolver ou adaptar essas estruturas de acordo com as potencialidades e limitações individuais de cada um. Essa adaptação é fundamental para que os alunos possam integrar o conhecimento adquirido em sala de aula com as demandas da vida cotidiana, promovendo a aprendizagem significativa.

Ao trabalhar com o currículo funcional, os educadores precisam estar atentos à relação entre os conteúdos sistematizados e a realidade dos alunos. As atividades propostas devem ter relevância prática e contribuir para o desenvolvimento de habilidades que auxiliem os alunos na sua vida fora da escola, promovendo a inclusão social e a participação plena na sociedade. Assim, a abordagem crítico-social dos conteúdos, ao mesmo tempo que preserva o valor cultural do conhecimento, assegura que esse saber seja significativo para os alunos, permitindo-lhes não apenas adquirir conhecimentos teóricos, mas também aplicá-los em situações concretas de suas vidas.

Essa concepção pedagógica, aplicada ao currículo funcional, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência intelectual, ao mesmo tempo que reafirma o compromisso da escola com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A combinação entre a mediação docente e a valorização das experiências reais dos alunos faz com que a educação se torne um instrumento poderoso de transformação social e de promoção da autonomia e da cidadania.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A deficiência intelectual é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que se manifestam antes dos 18 anos de idade. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da Organização Mundial da Saúde, a deficiência intelectual é definida por déficits acentuados nas habilidades cognitivas e adaptativas, que afetam a capacidade do indivíduo de realizar atividades do cotidiano e de se adaptar às demandas da vida social e

prática. Essas limitações podem incluir dificuldades na solução de problemas, na compreensão de conceitos abstratos (como noções de tempo e valores monetários), no estabelecimento de relações sociais, na compreensão e obediência de regras, bem como na realização de atividades cotidianas, como as ações de autocuidado. Essas características são comuns em pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva e evidenciam a importância de proporcionar estímulos apropriados para promover a independência e facilitar o processo de inclusão, estabelecendo uma relação significativa com o mundo ao seu redor.

O coeficiente intelectual (QI) significativamente abaixo da média, geralmente inferior a 70, compromete o desempenho em tarefas que exigem raciocínio e resolução de problemas. Além das dificuldades cognitivas, pessoas com deficiência intelectual frequentemente apresentam desafios em áreas como comunicação, autocuidado, habilidades sociais e vida independente, que são essenciais para o funcionamento adequado e a integração social. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013), o diagnóstico de deficiência intelectual exige que as dificuldades cognitivas e adaptativas se manifestem desde a infância e impactem de forma significativa a capacidade do indivíduo de participar em atividades sociais e ocupacionais apropriadas à sua idade.

Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento de uma deficiência intelectual, sendo a genética um dos mais comuns, juntamente com complicações perinatais, malformações fetais, problemas durante a gravidez, desnutrição severa e envenenamento por metais pesados. Embora não exista cura para a deficiência intelectual, o atendimento precoce e uma abordagem educacional centrada nos pontos fortes dos alunos são fundamentais para o desenvolvimento de suas habilidades e funcionalidades sociais.

No contexto da educação especial, a deficiência intelectual deve ser compreendida não apenas como uma condição médica, mas também como um fenômeno inserido nas práticas sociais e culturais. Oliveira (2012, p.16) destaca que a deficiência intelectual não pode ser percebida de forma abstrata ou descontextualizada das práticas sociais. O autor ressalta que ao discutir a condição de deficiência, é essencial considerar as relações sociais e o processo de mediação que se estabelece em um contexto cultural, histórico e social incluindo o ambiente escolar. A escola, enquanto centro gerador de interpretações, atribui significado às diferenças, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade.

Ao aplicar o Currículo Funcional para alunos com deficiência intelectual, torna-se crucial levar em conta essa perspectiva, reconhecendo a importância do convívio social e das interações no cotidiano. O currículo funcional, ao priorizar a funcionalidade e a aplicabilidade das habilidades ensinadas, assegura que o processo de aprendizagem esteja diretamente relacionado às experiências de vida dos alunos. Em vez de focar apenas em conteúdos acadêmicos convencionais, a proposta curricular adapta as atividades para atender às necessidades reais dos alunos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para desempenharem atividades diárias com maior independência.

Assim, o Currículo Funcional não só facilita a aquisição de habilidades práticas, como também promove a inclusão social e a participação ativa dos alunos em suas comunidades.

Através da personalização do ensino, respeitando as limitações e potencialidades individuais, essa abordagem educacional garante que os alunos com deficiência intelectual tenham a oportunidade de se desenvolver de maneira plena e significativa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular da Instituição Pestalozzi é delineada em torno de três pilares fundamentais: o Inventário Portage Operacionalizado, o Currículo Funcional Natural e o Currículo para Deficientes Múltiplos. Esses fundamentos pedagógicos são guiados por princípios que privilegiam a funcionalidade, a individualidade dos educandos, a vivência em grupo, o envolvimento ativo da família no processo de ensino-aprendizagem e a promoção da independência nas atividades diárias. Sob a perspectiva de Vygotsky (2002), a eficácia dessas abordagens está na adaptação do ensino às necessidades específicas de cada aluno, reconhecendo a importância do contexto social e familiar no desenvolvimento e na aprendizagem. Para Vygotsky, o apoio social, sobretudo familiar, é essencial para que o indivíduo atinja sua maior autonomia possível, reforçando a ideia de que o desenvolvimento ocorre por meio da interação com o meio e com outras pessoas.

Cada uma dessas propostas está organizada de modo a atender diferentes grupos de alunos, com objetivos pedagógicos distintos e estratégias específicas para suas necessidades. A seguir, detalha-se a aplicação de cada uma dessas abordagens:

a) 1º ciclo: O trabalho no primeiro ciclo é realizado a partir do Inventário Portage Operacionalizado, um método de intervenção educacional que visa o desenvolvimento integral dos alunos com idade entre 10 e 14 anos. Contudo, caso o aluno atinja os objetivos previstos no plano de ensino antes da idade limite, é possível que ele avance para o segundo ciclo. O principal objetivo nesta fase é o desenvolvimento global dos educandos, enfatizando a aquisição de habilidades em cinco áreas cruciais: socialização, linguagem, cognição, autocuidado e desenvolvimento motor. Essas áreas são essenciais para a construção de competências que apoiarão o aluno em sua vida escolar e social. Os alunos são divididos em três grupos, e o atendimento ocorre no período da tarde, de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h

b) 2º ciclo: A proposta pedagógica do segundo ciclo baseia-se no Currículo Funcional Natural, cujo objetivo central é promover a aprendizagem e o aperfeiçoamento de habilidades que aumentem a independência e a autonomia dos alunos em suas rotinas diárias. Este currículo busca preparar o educando para um futuro produtivo, não apenas em termos de vida familiar e comunitária, mas também para possíveis inserções no mundo do trabalho. Para isso, o Currículo Funcional Natural se organiza em áreas específicas que visam ao desenvolvimento de competências práticas que possam ser aplicadas no cotidiano. Essas áreas incluem:

- **Área doméstica:** Envolve o desenvolvimento da percepção de si e a autonomia nos cuidados pessoais, como a alimentação, as relações com membros da família e outras pessoas significativas, além do respeito à privacidade e intimidade. Também são trabalhadas habilidades de autonomia em atividades práticas do dia a dia, fundamentais para a vida independente.
- **Área comunitária:** Enfatiza a locomoção, a mobilidade e a participação ativa do aluno na comunidade. Este aspecto do currículo visa a capacitar o educando a se deslocar com segurança e independência em espaços públicos, bem como a participar de eventos e atividades sociais, fortalecendo seu senso de pertencimento e integração social.
- **Área escolar:** Nesta área, são desenvolvidas habilidades acadêmicas, como comunicação e linguagem (receptiva e expressiva), leitura, comunicação gestual e corporal, comunicação pictorial, além de disciplinas como matemática, ciências, história, geografia e atividades cívicas. Além disso, as habilidades sociais são trabalhadas com o objetivo de melhorar a interação dos alunos com colegas e professores, fortalecendo a cooperação e a convivência em grupo.

Essas áreas são subdivididas em conteúdos e atividades que têm como foco a construção de competências que possam ser aplicadas em situações reais, facilitando a integração do aluno na sociedade e fortalecendo sua independência.

A aplicação do Currículo Funcional Natural é especialmente relevante no contexto da educação especial, pois reconhece a importância de ensinar habilidades funcionais que vão além do conteúdo acadêmico tradicional, preparando os alunos para enfrentarem os desafios do cotidiano de forma prática e adaptada às suas capacidades individuais. Ao priorizar o desenvolvimento de habilidades que promovem a autonomia, o currículo funcional não apenas contribui para a formação de indivíduos mais independentes, mas também fomenta sua participação ativa na sociedade.

Dessa forma, a Instituição Pestalozzi cumpre um papel essencial na construção de uma educação inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos com deficiência intelectual e múltipla. Ao adotar metodologias pedagógicas que valorizam o desenvolvimento integral, a autonomia e a funcionalidade, a instituição garante que o processo de ensino-aprendizagem esteja alinhado às singularidades de cada educando. A proposta curricular, centrada no Inventário Portage Operacionalizado, no Currículo Funcional Natural e no Currículo para Deficientes Múltiplos, enfatiza não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a aquisição de habilidades práticas e sociais que são fundamentais para a integração plena dos alunos na sociedade. A participação ativa da família, o respeito às particularidades de cada aluno e a promoção de sua independência cotidiana reforçam o compromisso da instituição com a

formação de indivíduos autônomos, capazes de atuar em diferentes contextos sociais e comunitários. À vista disso, a Instituição Pestalozzi reafirma sua missão de proporcionar uma educação que, além de inclusiva, é transformadora, permitindo aos educandos ultrapassarem suas limitações e se inserirem de forma ativa e digna na vida em sociedade.

PROJETO “SUPERMERCADO”: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA DENTRO DO CURRÍCULO FUNCIONAL DA ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE RESENDE

O projeto “Supermercado” é uma atividade prática desenvolvida dentro da proposta do Currículo Funcional da Associação Pestalozzi de Resende, que visa proporcionar aos alunos experiências concretas que integrem diversos campos do conhecimento, como matemática, português, ciências e habilidades sociais, em contextos reais.

Primeiro dia de atividade: No primeiro dia, os alunos foram envolvidos em uma dinâmica participativa. Eles tiveram a oportunidade de escolher o nome do minimercado montado na sala de aula, realizando uma votação para selecionar o nome mais adequado. A montagem do minimercado contou com a ajuda ativa dos alunos, utilizando materiais como embalagens vazias, dinheirinho de papel, produtos da cozinha da escola e fichas com os preços dos itens, o que estimulou a percepção sobre valores e a organização de um ambiente de compra e venda.

Segundo dia: ida ao supermercado No dia seguinte, os alunos, acompanhados dos professores, foram a pé ao supermercado localizado próximo à escola. Durante o trajeto, reforçaram as noções de regras de trânsito que já haviam sido estudadas em sala, como a função do semáforo, o uso da faixa de pedestres e o respeito à calçada, promovendo a aplicação prática do conteúdo trabalhado.

No supermercado, os alunos foram divididos em grupos, e cada professor ficou responsável por um deles. Durante a visita às seções, os professores instruíram os alunos sobre aspectos importantes para a vida cotidiana, como a verificação da data de validade dos produtos, a importância de evitar supérfluos e produtos não saudáveis, e as normas de comportamento em estabelecimentos comerciais, como não consumir alimentos antes de pagá-los e a proibição de entrada com animais.

Na seção de hortifrúti, foram explorados os diferentes tipos de frutas, onde os alunos aprenderam sobre a escolha desses alimentos, observando suas cores, cheiros e tamanhos, além de discutirem a importância de uma alimentação rica em frutas para a saúde. Em seguida, os alunos selecionaram as frutas que seriam utilizadas na preparação de uma salada. No caixa, um aluno realizou o pagamento e recebeu o troco com a supervisão da professora, enquanto os demais acompanhavam o processo, reforçando o aprendizado do sistema monetário.

Preparação da salada de frutas e atividades na escola

De volta à escola, todos os alunos participaram ativamente da preparação da salada de frutas. Equipados com luvas, toucas e máscaras, realizaram a higienização das frutas e, em seguida, prepararam o alimento. Após a degustação, um grupo de alunos ficou responsável pela limpeza e organização da cozinha, reforçando o aprendizado sobre autonomia e responsabilidade.

Na sala de aula, foi montado um texto coletivo que relatava a ida ao supermercado. Além disso, os alunos escreveram os nomes das frutas utilizadas na salada e fizeram ilustrações. Para aqueles que estavam na fase alfabética de aprendizado, foi trabalhada a sequência lógica das etapas de preparação da salada. Eles receberam tiras com frases descrevendo as fases, como: “fomos ao supermercado”, “escolhemos as frutas”, “lavamos”, “descascamos” e “degustamos”, para que colassem na ordem correta dos acontecimentos.

Impactos educacionais da atividade

Essa atividade foi extremamente enriquecedora, pois possibilitou a contextualização de diversos conteúdos dentro da proposta curricular funcional. Matemática foi abordada por meio do sistema monetário e da sequência lógica; português, com a leitura e escrita de palavras e textos; habilidades sociais, com o trabalho sobre regras de trânsito e comportamento em público; e ciências, ao tratar da higienização de alimentos e da importância de uma alimentação saudável. Assim, a proposta foi construída a partir de fatos concretos, permitindo que os alunos aprendessem de forma significativa e prática, integrando o conhecimento adquirido com suas vivências cotidianas.

O projeto “Supermercado” demonstra como o Currículo Funcional pode promover o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para a vida prática, proporcionando autonomia e incentivando a participação ativa na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do currículo funcional na Associação Pestalozzi de Resende revelou resultados significativos no desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual, especialmente no que diz respeito à promoção da autonomia, da funcionalidade e da inclusão social. Através de atividades práticas, como o projeto “Supermercado”, os educandos foram capazes de aplicar habilidades fundamentais em contextos reais, o que favoreceu a internalização do aprendizado e sua transferência para o cotidiano.

Os resultados demonstraram que o currículo funcional, ao priorizar o desenvolvimento de habilidades adaptativas e práticas de vida, contribui diretamente para a maior independência dos alunos. A abordagem pedagógica utilizada permitiu que os discentes desenvolvessem competências nas áreas de comunicação, autocuidado, socialização e compreensão de conceitos básicos, como o sistema monetário e a higiene de alimentos. O projeto “Supermercado” exemplificou essa estratégia ao integrar diferentes disciplinas, como

matemática, ciências, língua portuguesa e habilidades sociais, em uma única atividade contextualizada e prática. Esse tipo de prática pedagógica mostrou-se eficaz não apenas na aprendizagem formal, mas também na construção de habilidades sociais essenciais para a vida em comunidade.

As discussões em torno da implementação do currículo funcional indicam que a adaptação das propostas educativas às necessidades específicas de cada aluno é crucial para maximizar o potencial de aprendizado. A flexibilidade curricular permitiu que os educadores ajustassem as atividades com base no progresso e nas limitações individuais, garantindo que os alunos avançassem em seu próprio ritmo. Além disso, o envolvimento ativo da família no processo educacional, conforme sugerido pelas abordagens teóricas de Vygotsky, desempenhou um papel central, fortalecendo o vínculo entre o aprendizado escolar e a vivência familiar.

No entanto, foi observado que a eficácia dessa metodologia depende de uma constante revisão e adaptação das práticas pedagógicas, o que exige um esforço contínuo por parte dos educadores e da equipe multidisciplinar envolvida. A formação e capacitação desses profissionais são aspectos essenciais para assegurar que as atividades propostas estejam alinhadas com os princípios do currículo funcional e que atendam às particularidades de cada aluno. Além disso, a falta de recursos estruturais adequados foi identificada como um desafio para a plena implementação do currículo, evidenciando a necessidade de um maior apoio institucional e governamental para a manutenção e expansão dessas práticas.

Outro ponto discutido refere-se à importância de uma maior articulação entre as políticas públicas e as práticas educacionais voltadas para pessoas com deficiência intelectual. A garantia de suporte contínuo e de recursos adequados é imprescindível para que o currículo funcional possa cumprir seu papel de promover uma educação inclusiva e de qualidade. Sem esse respaldo, há o risco de que as iniciativas educacionais percam força e se tornem limitadas em termos de alcance e impacto.

Por fim, as atividades pedagógicas desenvolvidas mostraram-se bem-sucedidas ao permitir que os alunos alcançassem um nível mais elevado de autonomia e envolvimento social. No entanto, a continuidade desse sucesso depende de um trabalho colaborativo entre todos os atores envolvidos – professores, equipe técnica, famílias e gestores públicos –, além de um compromisso com a inovação pedagógica e a inclusão.

CONSIDERAÇÕES

Este artigo apresentou uma proposta inovadora de ensino voltada para pessoas com deficiência intelectual na Associação Pestalozzi de Resende, com foco na necessidade de ajustes contínuos no currículo funcional para garantir uma melhor adequação às particularidades dos alunos, sobretudo no que se refere à promoção da autonomia e ao desenvolvimento de habilidades para a vida prática. A análise realizada, a partir de reuniões semanais e avaliações de equipe, reforçou a importância de adaptar o currículo às

necessidades e potencialidades individuais de cada educando, o que resulta em uma experiência educacional mais significativa e personalizada.

Os dados sugerem que a implementação de uma abordagem curricular flexível e voltada para a prática cotidiana dos alunos pode gerar um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, esse sucesso depende diretamente do comprometimento da equipe pedagógica, que deve estar continuamente envolvida em pesquisas, discussões e reflexões sobre as melhores práticas pedagógicas. Essa postura colaborativa e investigativa contribui para o enriquecimento das atividades propostas, cria um ambiente escolar mais estimulante e favorece a construção de um espaço de aprendizado inclusivo, onde o ritmo de cada aluno é respeitado e valorizado.

Apesar dos avanços evidenciados, é imprescindível um investimento consistente em políticas públicas que sustentem e ampliem essas práticas educacionais. O fortalecimento dessas políticas é essencial para garantir a implementação e a continuidade das adaptações curriculares, independentemente das condições físicas e sociais dos alunos. É necessário que o poder público e as instituições educativas atuem de forma articulada, assegurando recursos adequados e suporte para que a educação de pessoas com deficiência intelectual não seja limitada por questões estruturais ou falta de apoio.

A adoção e a contínua revisão do currículo funcional têm demonstrado grande potencial para atingir seus objetivos ao proporcionar uma educação mais inclusiva, acessível e alinhada às necessidades e ritmos individuais dos alunos com deficiência intelectual. Ao respeitar e promover a autonomia dos estudantes, essa abordagem curricular contribui para o desenvolvimento integral, preparando-os não apenas para uma vida mais independente, mas também para uma participação mais ativa e produtiva na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. Arlington: APA, 2013.
2. FERNANDES, Edicléa Mascarenhas; CORRÊA. Maria Ângela Monteiro. Processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais Deficiência Mental. 1ª ed. Rio de Janeiro. UNIRIO. 2008.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
4. NOVA ESCOLA – O que é deficiência intelectual? Disponível em: <<https://novaescola.org.br>> Acesso em: 02 de mar de 2019.
5. OLIVEIRA. Ana Augusta Sampaio de; VALENTIM. Fernanda Oscar Dourado; SILVA. Luis Henrique. Avaliação pedagógica: Foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.
6. OLIVEIRA. Eliete Aparecida de; CONEGLIAN. André Luís Onório. A Importância da Aplicação do Currículo Funcional Natural para os Alunos com Deficiência Intelectual. Artigo, 2014.

7. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças – CID-11. Genebra: OMS, 2018.
8. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiro Volume – Fundamentos de uma Filosofia *da* Prática Educativa. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
9. VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução de M. S. Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
10. WILLIAMS. Lúcia Cavalcante de Albuquerque; AIELLO. Ana Lúcia Rossito. O Inventário Portage Operacionalizado Intervenção com famílias. Primeira edição, 2009.
11. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. Arlington: APA, 2013.

Contribuições

Este artigo foi desenvolvido por três autores, cada um contribuindo de maneira significativa para sua elaboração e conteúdo.

Autor 1: Foi responsável pela concepção inicial do estudo, realizando a revisão bibliográfica sobre o currículo funcional e as metodologias aplicadas à educação de pessoas com deficiência intelectual. Esse autor também contribuiu com a análise teórica, baseando-se em autores como Vygotsky para fundamentar a importância da interação social e da personalização do ensino no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

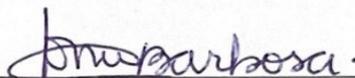
Autor 2: Contribuiu com a coleta de dados e documentação das atividades pedagógicas realizadas na Associação Pestalozzi de Resende, incluindo a descrição detalhada do projeto "Supermercado" e de outras ações práticas. Este autor também realizou entrevistas com os professores e coordenadores da instituição, além de participar ativamente da análise dos resultados obtidos com a implementação do currículo funcional.

Autor 3: Foi responsável pela organização e redação final do artigo, garantindo a coesão e a adequação do texto às normas cultas da língua portuguesa. Esse autor também atuou na revisão crítica do conteúdo, ajustando a discussão dos resultados e destacando as implicações do estudo para as políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas para a educação inclusiva. Além disso, contribuiu com a estruturação das seções de conclusões e sugestões de melhorias para futuras implementações do currículo funcional.

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO E REVISÃO DE TEXTO

Responsabilizo-me pela redação do artigo intitulado ***Aplicação do Currículo Funcional para alunos com deficiência intelectual***, de autoria de ***Dilma de Freitas Mendonça Barbosa***, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente), ou somente indicadas fonte e página (se apenas utilizada a ideia do autor citado). ***Saliento que possuo ciência, de que, caso haja procedimentos com seres vivos, o órgão responsável será informado para as devidas avaliações.*** Também declaro que o texto final, a ser publicado pela VISTACIEN, passou por revisão de texto da Língua Portuguesa, considerando aspectos gramaticais e ortográficos, bem como de normas indicadas pela ABNT.

Declaro, outrossim, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado(a) legalmente caso infrinja tais disposições.

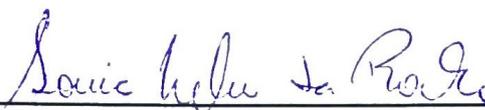


Assinatura

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO E REVISÃO DE TEXTO

Responsabilizo-me pela redação do artigo intitulado ***Aplicação do Currículo Funcional para alunos com deficiência intelectual***, de autoria de ***Sonia Isolina da Rocha***, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente), ou somente indicadas fonte e página (se apenas utilizada a ideia do autor citado). ***Saliento que possuo ciência, de que, caso haja procedimentos com seres vivos, o órgão responsável será informado para as devidas avaliações.*** Também declaro que o texto final, a ser publicado pela VISTACIEN, passou por revisão de texto da Língua Portuguesa, considerando aspectos gramaticais e ortográficos, bem como de normas indicadas pela ABNT.

Declaro, outrossim, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado(a) legalmente caso infrinja tais disposições.

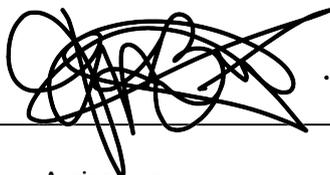


Assinatura

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO E REVISÃO DE TEXTO

Responsabilizo-me pela redação do artigo intitulado ***Aplicação do Currículo Funcional para alunos com deficiência intelectual***, de autoria de ***Fabio da Silva Pereira***, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente), ou somente indicadas fonte e página (se apenas utilizada a ideia do autor citado). ***Saliento que possuo ciência, de que, caso haja procedimentos com seres vivos, o órgão responsável será informado para as devidas avaliações.*** Também declaro que o texto final, a ser publicado pela VISTACIEN, passou por revisão de texto da Língua Portuguesa, considerando aspectos gramaticais e ortográficos, bem como de normas indicadas pela ABNT.

Declaro, outrossim, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado(a) legalmente caso infrinja tais disposições.

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and lines, positioned above a horizontal line.

Assinatura